

6/14/2023 10:38:07 AM - AE NEWS

MUFG/NAKAHODO: PMC TEM DICOTOMIA ENTRE SEGMENTOS DEPENDENTES DO CRÉDITO E DA RENDA

Por Marianna Gualter

São Paulo, 14/06/2023 - Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de abril mostram uma dicotomia no desempenho dos segmentos mais dependentes do crédito em comparação aos mais dependentes da renda, avalia o economista sênior do Banco MUFG Brasil Mauricio Nakahodo.

O economista enumera os avanços obtidos em Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria no mês, na margem, de 3,2% e 0,3%, respectivamente. Ele analisa que o suporte à renda fornecido pelo movimento de expansão das vagas formais no mercado de trabalho, registrado nas últimas edições do Caged e da Pnad, pode explicar essas altas.

O mercado de trabalho resiliente, para Nakahodo, também ajuda a explicar o avanço de 14,5% de atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo em relação ao mesmo período do ano passado.

Por outro lado, acrescenta, a queda de 0,4% de Móveis e eletrodomésticos na margem pode refletir o cenário de crédito mais restrito, assim como os recuos de 5,9% em Veículos e motos, partes e peças e de 0,8% em Material de construção. "A taxa de juros elevada, os dados de endividamento das famílias e a inadimplência tem limitado o consumo de bens duráveis."

Para Nakahodo, essa dicotomia deve continuar nas próximas leituras no curto prazo. Sobre a PMC de maio, o economista destaca que pode ocorrer uma mudança pontual no comportamento de Combustíveis e lubrificantes - segmento que acumula recuos desde o início do ano - devido ao corte nos preços nas refinarias realizado pela Petrobras.

O varejo restrito subiu 0,1% em abril, levemente abaixo da mediana do **Projeções Broadcast**, de alta de 0,2%. Já o varejo ampliado caiu 1,6% no mês, um recuo menos intenso do que a mediana das estimativas, de queda de 2,0%.

Nakahodo avalia que os resultados do setor em abril corroboram a expectativa do MUFG de queda de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre. O economista prevê alta de 2,2% para o PIB em 2023.

Contato: marianna.gualter@estado.com